

“MENORES”: UM TRÍPTICO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA / UBERLÂNDIA-MG, 2013

Paulo Soares Augusto
pauloartefoto@gmail.com
UFU

ISSN 2316-6479

Ao representar a infância e da adolescência (em um “tríptico”), proponho um olhar em retrospectiva entre o passado e o presente. A partir de leituras sobre a história das cidades e da criança e de pesquisa iconológica em jornais (1970 a 2012), pude perceber que paralelamente aos avanços promovidos com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o excesso de imagens fotográficas na contemporaneidade provoca em nós certa cegueira ou entropia com relação a questões ligadas aos “menores”.

Estas imagens também nos permitem fazer muitas perguntas sobre a história da fotografia, sobre sua função dentro da arte (nos moldes de autores como Phillipe Dubois de *O ato fotográfico* e André Rouillé de *A fotografia entre documento e arte contemporânea*), ou seja, refletir sobre a condição deste meio – como ferramenta, vetor e a própria arte – e sobre minha condição híbrida entre ser fotógrafo-artista e artista-fotógrafo. Desviar o olhar do “todo” – a cidade – para um “detalhe” – a infância e a adolescência – é partir de uma “ferida”, um *Punctum* (como definia Roland Barthes em *A câmara clara*), para propô-lo como metáfora da desumanização do homem (na) e da cidade, um ruído ou um incômodo que se coloca no “centro” da representação urbana, como uma “ruína”.

Ao longo de minha história como fotojornalista, percebi que a imagem da criança se repetia entre as fotos que eu selecionava como “belas” para serem arquivadas. Da observação destas imagens passei a uma representação mais consciente e expandida sobre suas presenças em diferentes espaços da cidade.

De forma paralela à constituição desse primeiro grupo de imagens, passei a me interessar também por crianças que, de alguma forma, são submetidas a algum tipo de violência e ou crime. Esse interesse levou-me a observar que (por questões éticas, econômicas e ou ligadas à proteção das crianças) estas imagens (de crianças submetidas à violência e ao crime) estão, quase sempre, ausentes das notícias da imprensa ou são substituídas por suas iniciais e ou imagens genéricas de espaços (público ou privado). Sendo assim, procurei

representá-las de forma alegórica, ou seja, substituindo a imagem de seus corpos por seus brinquedos antropomórficos.

Notícias envolvendo crianças e adolescentes em situações de risco levaram-me a representar também o momento final da infância, ou seja, a adolescência, através de um grupo de supostos craqueiros, que são conduzidos pela polícia às delegacias e lá aguardam até serem transferidos para outra instituição. Neste terceiro grupo de imagens, procuro conversar e negociar com esses garotos, propondo que eles repitam o gesto comum de esconder seus rostos quando são conduzidos na presença da imprensa.

Minicurrículo

Paulo Soares Augusto é mestre em História Social e graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia; fotojornalista há 12 anos pelo Jornal Correio de Uberlândia; freelancer; professor das disciplinas Fotografia, História da Arte (UFU, Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Uberlândia; Faculdade Católica de Uberlândia)